

INVESTIGAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DERMATOSES ENTRE MÉDICOS RESIDENTES E ACADÊMICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Giulia Akemi Sakashita,¹ Natalia da Silva Viotti,² Amanda Letícia Dias,³ Isabelly Novaski Franco,⁴ Isadora Ferrari Hannickel,⁵ Sofia Gonçalves Mota,⁶ Dania Lavínia Assunção Pereira,⁷ Rogério Nabor Kondo⁸

1. (Universidade estadual de Londrina), ORCID 0009-0000-4419-4466
2. (Universidade estadual de Londrina), ORCID 0000-0002-8023-1743
3. (Universidade estadual de Londrina), ORCID 0009-0006-8224-3402
4. (Universidade estadual de Londrina), ORCID 0009-0001-5693-4078
5. (Universidade estadual de Londrina), ORCID 0009-0003-5049-5400
6. (Universidade estadual de Londrina), ORCID 0009-0004-2294-7382
7. (Universidade estadual de Londrina), ORCID 0009-0000-1055-7839
8. (Universidade estadual de Londrina), ORCID 0000-0003-1848-3314

Na pandemia de COVID-19, os profissionais da saúde intensificaram medidas de prevenção, como a higiene constante das mãos e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs).^{1,2} Como consequência, houve um risco aumentado de dermatoses, sobretudo dermatite de contato (DC),¹ acne secundária ao uso de máscaras (“maskne”)² e eflúvio telógeno.³ O presente estudo objetivou comparar a prevalência de dermatoses entre médicos residentes e estudantes de medicina de uma universidade durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE: 63396922.2.0000.5231). Foram investigados residentes (grupo R) - recrutados para assistir os enfermos durante a pandemia de COVID-19 - e estudantes de Medicina (grupo E) - que participaram de atividades virtualmente. Realizou-se um estudo transversal observacional, com amostra de conveniência, de 01/03/20 a 28/02/22. Coleta de dados se deu por formulários próprios e os programas Stata® e Jamovi foram usados para análise estatística. Os resultados das características clínicas e demográficas são mostrados na tabela 1. As principais dermatoses entre residentes e acadêmicos de medicina são mostradas na tabela 2. Foi analisado o perfil dos participantes: em relação à idade, a média foi maior dentre os residentes, conforme esperado por ser uma pós-graduação ($p=0,001$). O sexo masculino foi mais prevalente no grupo R (53,2%), mas não houve relevância ao

comparar com o grupo E ($p=0,214$). A maioria dos indivíduos era branco [residentes, $n=42$, 89,3%] e [acadêmicos, $n=33$, 70,2%], e não há relação direta desse fator com dermatoses. O estado civil mais prevalente foi solteiro (74,4% versus 100%, $p<0,001$). A composição de renda, também, não obteve diferença significativa entre os grupos ($p=0,147$). Não houve diferença na proporção de infectados por COVID-19 nos dois grupos ($p=0,208$), e uma hipótese seria que os acadêmicos se infectaram pelo descuido, enquanto os residentes mantiveram cuidados rígidos ao atender os infectados, como uso prolongado (maior tempo diário) de máscaras e protetores faciais (PF). Ademais, consoante com a produção científica prévia,^{1,2,3} as três dermatoses mais prevalentes do grupo de residentes foram a DC de mãos (46,8%), acne (42,5%) e eflúvio telógeno (38,2%), mas sem diferença estatística com o grupo E ($p>0,05$). A hiperchromia pós-inflamatória da face foi a única dermatose com diferença estatística entre os grupos (17,0% vs. 2,1%, $p=0,030$), em consequência do atrito da máscara e “maskne”, além do uso de protetores faciais (estudantes não fizeram uso) - diminuíram a ventilação e facilitaram a inflamação local.² Outras dermatoses foram estudadas, mas não foram significativas ($p>0,05$). Tendo em vista os resultados obtidos, pode-se inferir que há diferenças na composição social de residentes e estudantes que participaram do estudo e a hiperchromia pós-inflamatória da face mostrou-se como a única dermatose estaticamente mais significativa entre residentes, provavelmente devido ao maior tempo de exposição às máscaras e PF pelo grupo R, enquanto a DC de mãos, a acne e o eflúvio telógeno estavam relacionados aos mesmos fatores (infecção e estresse, por exemplo) e cuidados (lavagens de mãos) em ambos os grupos. No entanto, é importante ressaltar as limitações quanto ao viés de seleção e o número de amostra neste estudo. Portanto, mais pesquisas são necessárias para entender o impacto das dermatoses durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-chaves: COVID-19; Dermatoses; Profissionais de Saúde

Referências:

1. Dash G, Patro N, Dwari BC, Abhishek K. Dermatological impact of hand hygiene practices during COVID-19. J Cosmet Dermatol. 2023;22(1):21-25.

2. Dani A, Eseonu A, Bibee K. Risk factors for the development of acne in healthcare workers during the COVID-19 pandemic. Arch Dermatol Res. 2023;315(4):1067-1070.
3. Aksoy H, Yıldırım UM, Ergen P, Gürel MS. COVID-19 induced telogen effluvium. Dermatol Ther. 2021;34(6):e15175.
4. Chung J, Simpson EL. The socioeconomics of atopic dermatitis. Ann Allergy Asthma Immunol. 2019;122(4):360-366.